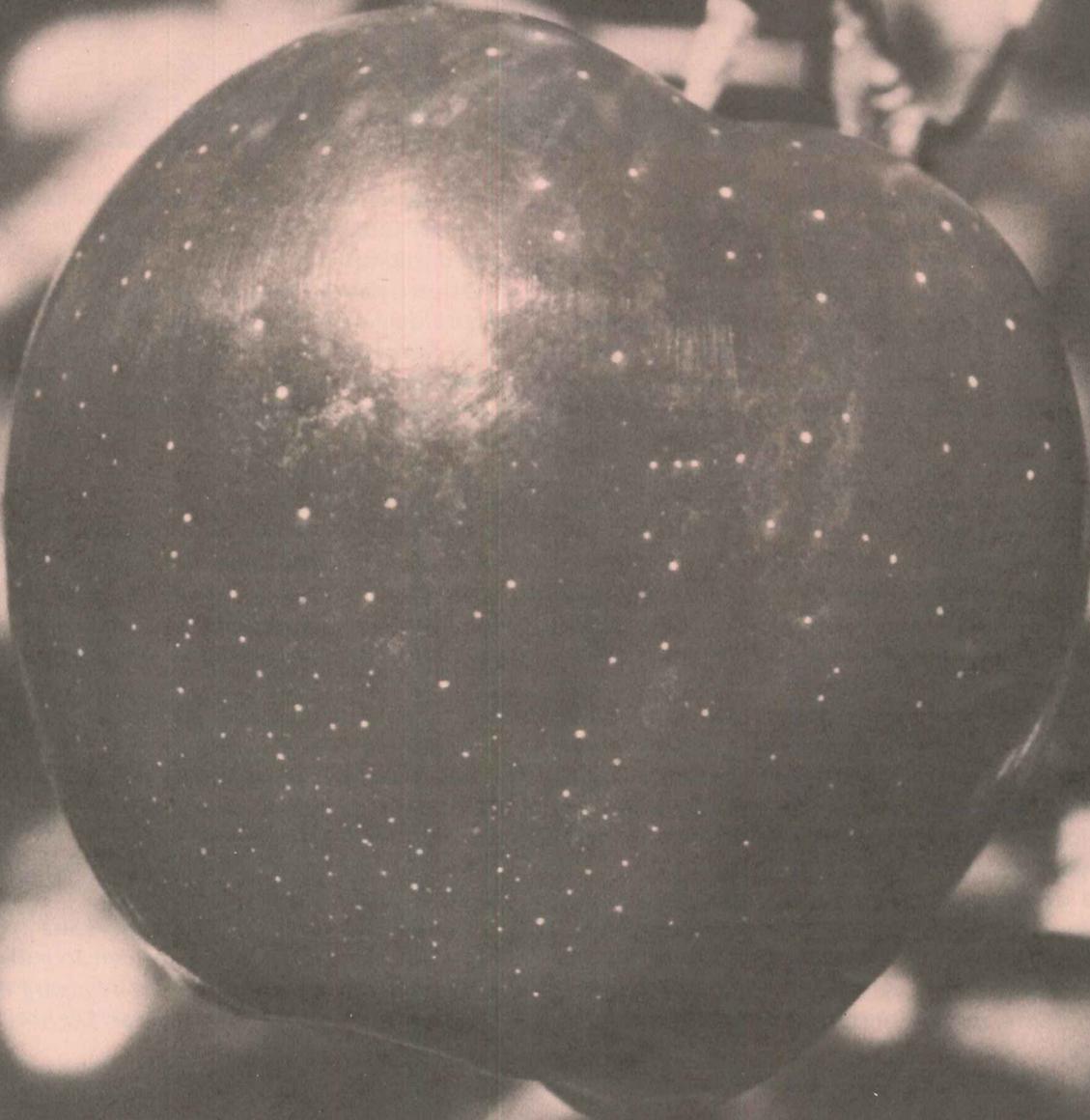
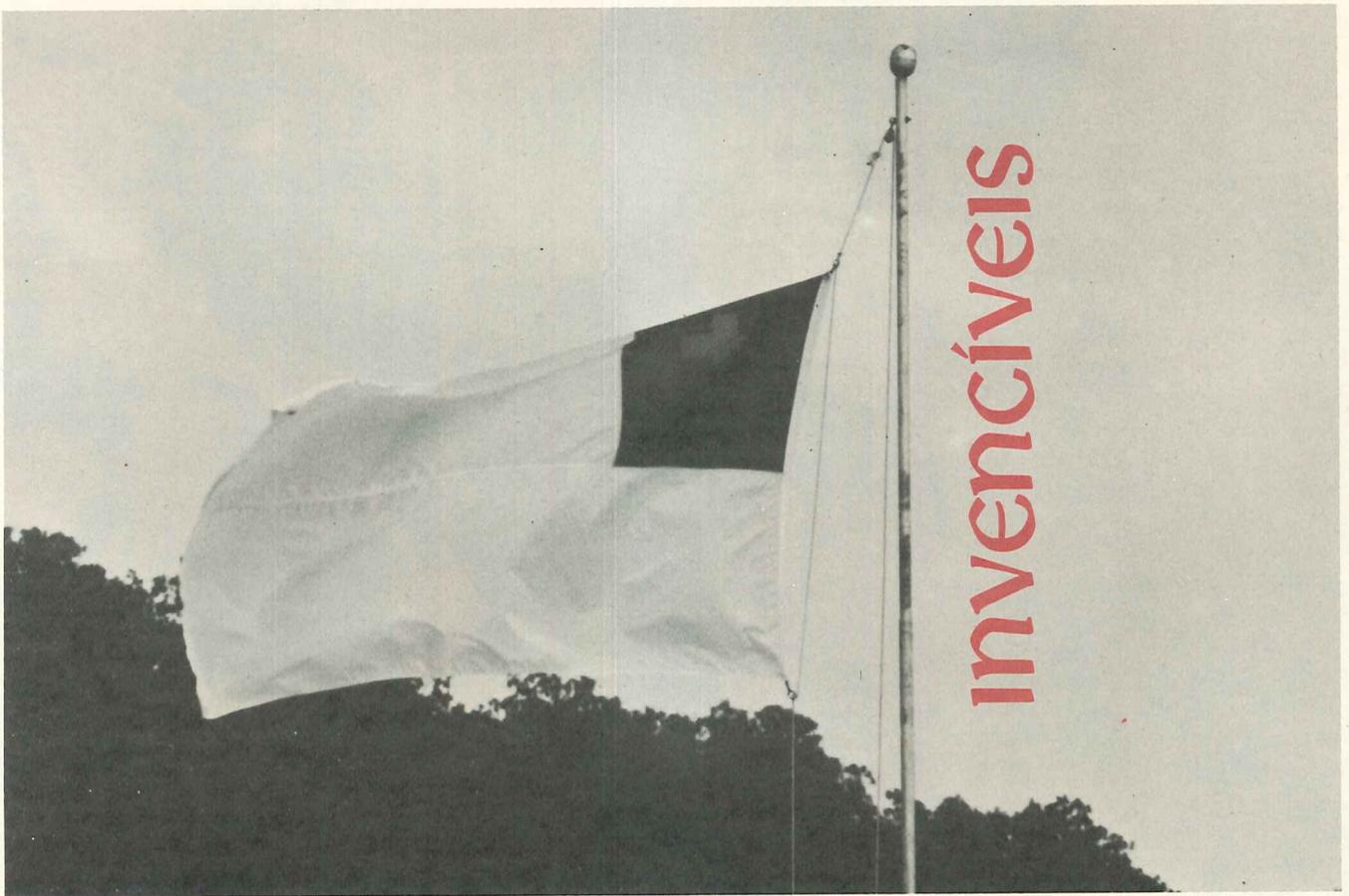


O ARAUTO DA SANTIDADE

European Nazarene
Bible College
Library

REVISTA OFICIAL EM PORTUGUÉS DA IGREJA DO NAZARENO • 15 DE NOVEMBRO DE 1984





Não temos de participar em jogos olímpicos para sentir quão competitiva é a sociedade a que pertencemos. De há muito aprendemos que cada dia apresenta sobejos indícios dessa nossa sede de competir e de vencer. Já nos bancos da escola sentíamos o gume da competição; também ela se evidenciou na escolha das nossas amizades e até da companhia para a vida inteira. Há competição no emprego, nos folguedos e na exibição de talentos. Se assistimos a uma partida desportiva, então vemos multidões a reagir em massa à paixão de competir para vencer.

Na competição há dois valores a pesar e a manter sempre presentes, O primeiro, a força contra a qual temos de competir. Associações desportivas obrigam os seus atletas a cuidadoso estudo de filmes e gravações em vídeo da equipa a defrontar. Esta actividade visa a conhecer os pontos fortes e fracos do competidor; também, a estratégia a adoptar para neutralizar as forças atacantes. O segundo valor a considerar é o nosso: que recursos podemos utilizar com maior vantagem? Que áreas devem ser aperfeiçoadas, para melhor defesa e contra-ataque?

A lista de forças a enfrentar e a vencer apresentada pelo apóstolo Paulo é aterradora. Desfila ele, em Romanos 8:36, um batalhão formidável diante do qual todos trememos: tribulação, angústia, perseguição, fome, nudez, perigo, espada, morte. Cada

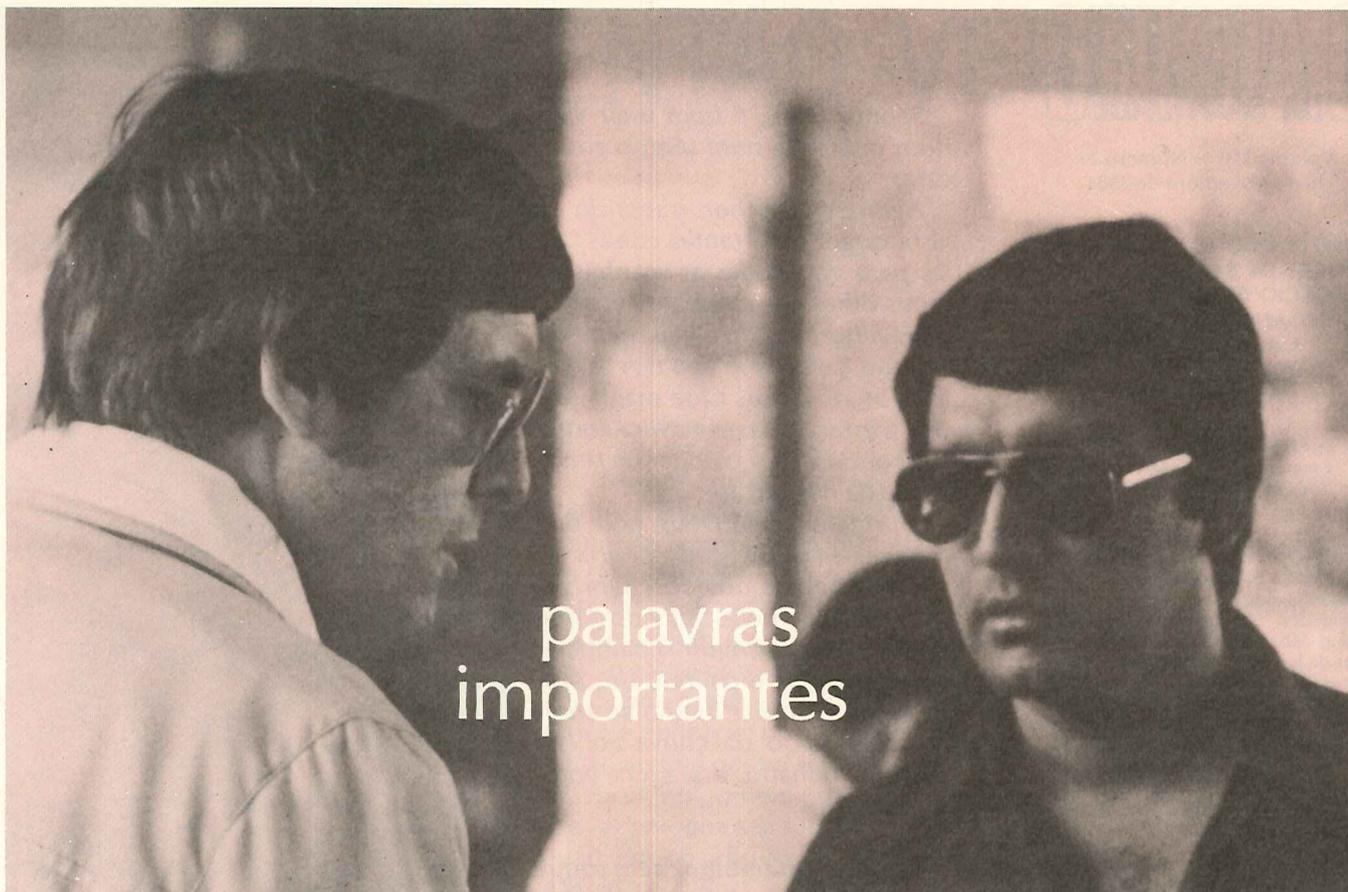
uma destas forças, isolada, bastava para nos atormentar. Quanto mais assim aliadas, como um exército demolidor!

É neste panorama de aflição que o apóstolo Paulo desfralda a mais espectacular de todas as bandeiras: a do homem e da mulher invencíveis. Diz-nos ele: "Mas em todas estas coisas somos mais do que vencedores, por aquele que nos amou" (Romanos 8:37).

A primeira declaração—a de sermos mais do que vencedores no meio de armas atacantes de tamanha violência—parece utópica. Quem poderia sobreviver a tais forças? Uma só delas esmagaria a qualquer de nós como se fôssemos uma formiga. Não seria insensato proclamarmos uma vitória impossível? Tal observação estaria certa, se o versículo findasse por ali, como uma declaração oca e jactante. Mas o texto diz mais, revela a fonte da nossa vitória: "Por aquele que nos amou".

Essa Pessoa é Jesus Cristo. Só Ele pode mudar o trágico em glorioso, os umbrais da morte em porta da vida. Só Ele pode virar o destino de alguém sob ataque implacável do mal, fazendo-o vitorioso sobre todas as forças das trevas.

Com Cristo somos invencíveis. A Sua presença em nós neutraliza as forças de destruição e dá-nos acesso a uma vitória que jamais nos deixará de maravilhar. Por isso, rendemos graças ao Senhor. □



palavras importantes

Dois homens discutiam o uso negligente de certas palavras. Embora o dom de nos comunicarmos através da fala seja maravilhoso, muitas palavras são triviais e sem sentido pela falta de propósito, sinceridade e boa fé.

Um dos homens disse ao outro: "Se você só pudesse fazer quatro declarações ao dia, e repeti-las diariamente, quais escolheria?" Depois de pensar atentamente, respondeu: "São estas:

1. *Bom dia*

Sinto necessidade de desejar bom dia a alguém. Estas palavras dão distinção ao meu dia e mostram que ainda estou vivo, alerta e que Lhe desejo felicidade.

2. *Amo-te, Maria*

Nunca é demais reafirmá-lo todos os dias à minha esposa. Ela sabe-o, mas eu desejo expressar-lho diariamente. Embora ela saiba que a amo para toda a vida, compraz-me comunicar-lho.

3. *Prosegue*

Desejo todos os dias aconselhar alguém a que se fixe nos alvos e propósitos da vida. Devo ministrar coragem a quem dela precisar. Desta forma estou a contribuir para o seu êxito.

4. *Obrigado*

Devo dizer esta palavra a alguém. É uma declaração diária. Sinto gratidão e devo expressá-la."

Estas são as quatro declarações—palavras simples—mas muito importantes por serem únicas! Nós reconhecemos o seu valor e concordamos com o homem que as escolheu.

E, agora, fixemos a nossa atenção na última palavra: "Obrigado". Digamo-la a nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo, ao Espírito Santo que nos dirige e a Deus Pai que nos ama, governa e planejou o nosso futuro.

Sejamos agradecidos. Recebemos de Deus todas as coisas. Encontram-se não só mencionadas nas Sagradas Escrituras, mas ao longo do caminho que o Senhor trilhou por nós. Ele espera, com razão, que Lhe expressemos reconhecimento através das nossas ofertas.

No ano passado, ouvi um pastor dizer que, pela boa oferta de gratidão da sua igreja, obtivera bênçãos subsequentes de Deus reveladas num grande crescimento.

Você e eu temos o privilégio de participar na Oferta de Gratidão. Ela é mundial! A obra é de Deus! Não será maravilhoso participar em algo tão vital, justo e bom? Assim obteremos dignidade, satisfação e bênção.

Eu sei que Deus derramará sobre nós bênçãos maiores do que aquilo que ofertamos. Mas é esta a maneira de agir de Deus. E nós regozijaremos, cheios de santo contentamento! □

V. H. Lewis
Superintendente Geral

O ARAUTO DA SANTIDADE

Volume XIII — Número 22
15 de Novembro de 1984

BENNETT DUDNEY, Director Geral
JORGE DE BARROS, Director
ACÁCIO PEREIRA, Redactor
ROLAND MILLER, Artista
**CASA NAZARENA
DE PUBLICAÇÕES**,
Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE
é membro da EPA (Associação
da Imprensa Evangélica)

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-310) é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente por Publicações Internacionais da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S. \$2.00; número avulso, U.S. \$.10. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-310) is published semi-monthly by Publications Services—Portuguese—of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri 64109, U.S.A. Subscription price: U.S. \$2.00 per year in advance; single copy, 10 cents in American currency. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.

FOTOS:

CAPA—H. Lambert
P. 3, 10, 11—J. Pacheco
P. 4, 5—Dominique
P. 8, 9—Luoma



Senhor Deus, é bom estar vivo num mundo e num tempo como estes.

Agradeço, Senhor, o sentido da vista quando há tantas coisas belas para ver. Todas as manhãs os meus olhos contemplam cenários maravilhosos. Uma paisagem de outono é algo que não nos cansamos de observar. Que magia nos traz a estação da primavera com o frescor da vida a palpitar na renovação da natureza!

Obrigado, meu Deus, pela boa música. Mas de que serviria se não tivéssemos ouvidos? Obrigado, Senhor, pelos ouvidos que conseguem distinguir o balbuciar duma criança, o chilrear dos passarinhos, o coaxar das rãs ao anoitecer, o ruído da chuva ao cair sobre o telhado, a aragem entre os pinheiros.

Obrigado, também, pelo toque da mão dum amigo, pelo ciciar do vento fresco e pelo calor dum lar em noites de inverno. Obrigado, Senhor, pelo sentido do tacto e por milhares de experiências milagrosas que desfrutamos por ele.

Obrigado pela comida: pela chávena de café, pelo copo de sumo de laranja, pelo leite e o pão. Obrigado Senhor, pelo sentido do gosto.

Igualmente obrigado, Senhor, pelo cheiro duma manhã primavera, pela fragrância das rosas, pelo perfume das violetas e dos lírios, pelo aroma característico das chuvas de verão. Obrigado, meu Deus, pelo sentido do olfacto.

Obrigado pelos sentidos mas, sobretudo, pela certeza duma existência para além das fronteiras do tempo, onde os sentidos serão ultrapassados pelas realidades palpáveis e visíveis do espírito. Amém. □

—John A. Morrison

dou graças



ENTÃO VEREIS a diferença

Muitos que estudam a Sociologia têm dado ao homem uma definição, com o objectivo de diferenciá-lo de todos os outros seres e animais criados por Deus. Assim é que já ouvimos definições como: (1) *O homem é um animal que fala.* A fala seria, então, uma das grandes características do homem, a distinguí-lo dos outros animais. (2) *O homem é um animal racional.* Também nesta há uma outra vantagem sobre os demais, isto é, a racionalidade. Sem dúvida, uma qualidade privilegiada do homem. (3) *O homem é um animal que ri.* É outra definição que também distingue o homem, visto que nenhum outro animal possui esta característica, isto é, o privilégio de sorrir. Há, pois, no homem uma série de qualidades—como o falar, o sorrir e a razão—que são indiscutivelmente faculdades e qualificativos marcantes na distinção do homem de qualquer outra criatura de Deus.

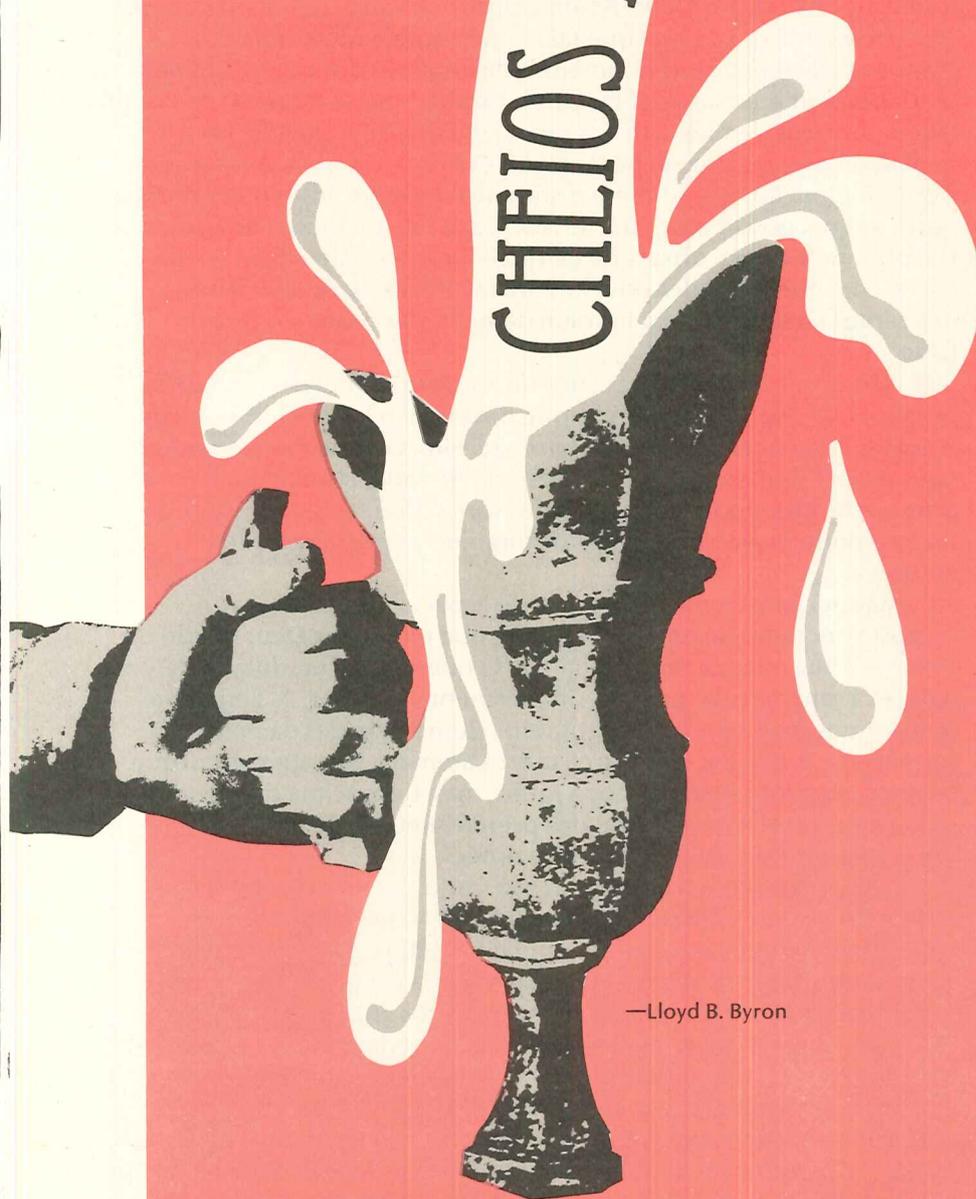
Não obstante, temos para nós que a grande diferença, o factor principal, a base por excelência que distingue o homem dos outros animais, está encerrada na sua *natureza*. Sim, positivamente, na sua natureza. O homem, ainda que despido de todas aquelas qualidades acima referidas—o jamais ter falado, sorrido ou ter sido senhor da sua razão—poderia ainda assim, ser distinguido em virtude da sua natureza.

Mas perguntaremos: Que tem de especial sua natureza? A resposta encontra-se em Génesis 1:26, que ensina ter Deus criado o homem à Sua imagem e semelhança. O que vale dizer, dotado de uma natureza sem mácula, pura ou simplesmente . . . SANTA. Seria bom se fôssemos mais cômnicos, orgulhosos (sem jactância) da nossa formação e supremacia sobre os outros animais; não apenas porque falamos, sorrimos e possuímos a razão, mas, bem acima disso tudo, pelo facto de termos sido dotados primitivamente de uma natureza especial ausente em todas as outras espécies.

“Vós sereis santos, porque eu sou santo . . . Para fazer diferença entre o imundo e o limpo” (Levíticos 11:45, 47). Não resta dúvida e não seria temerário arriscarmos aqui uma definição, de que *o homem é um animal santo*; a sua natureza *santificada* é a qualidade por excelência que o distingue de todos os outros animais criados por Deus. Isto implica dizer que, despídos da santidade, seríamos aos olhos do Senhor não menos abomináveis do que aqueles animais considerados imundos por Deus (Levíticos 11). Entretanto, se para eles não resta alternativa senão a de permanecerem como tais, ao homem despido da sua natureza santa, Deus proveu o meio da restauração. Se assim não fora, realmente não haveria diferença.

O sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado (I João 1:7). □ —José Ulisses Peruch

CHEIOS DO ESPÍRITO



—Lloyd B. Byron

Que emoção, a dos antigos servos de Deus, ao contemplar os efeitos da plenitude do Espírito! Podemos imaginar a admiração com que o profeta Joel predisse o que aconteceria quando o Espírito Santo fosse derramado sobre todo o povo e não apenas sobre os escolhidos, especialmente comissionados? João Batista pregava também o batismo do Espírito ao declarar que seria de fogo, enquanto o seu era de água. Que significarão aqui água e fogo?

Sem dúvida, simbolizam a purificação interior, pois esta é de suma importância. Recordemos as palavras de Jeremias: "Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto" (Jeremias 17:9). É Jesus quem desenvolve mais pormenorizadamente este pensamento: "Porque do coração procedem os maus desígnios, homicídios, adúlterios, prostituições, furtos, falsos testemunhos, blasfêmias" (Mateus 15:19). Que lista! "São estas as coisas que contaminam o homem" (v. 20). A obra do Espírito é purificar de tal contaminação, remover a natureza de inclinações malignas que infestam como praga: a ira, a inveja, o ódio, o ciúme, o egoísmo. Da consciência desta necessidade de purificação é que nasce o hino: "Oh! vem no Teu sangue, Jesus, me lavar! Mais puro que a neve, Senhor, me tornar" (L.A., 256). É o clamor do cristão sincero e um dos ministérios do Espírito Santo: a purificação.

Quando o Espírito vem, unifica a personalidade, resolve conflitos interiores e desfaz tensões provocadas por antagonismos. Sem o Espírito, há guerra dentro de nós; quando Ele vem acabam as batalhas, os distúrbios e os tumultos. Com essa harmonia podemos dizer como o Salmista: "Uma coisa peço ao Senhor . . ." (Salmo 27:4); e com o apóstolo Paulo: "Uma coisa faço . . ." (Efésios 3:13), pois então há unidade de propósito que fora antes impossível. Agora, o serviço, o amor, a devoção, a

dedicação e o louvor passam a ser a expressão de toda a personalidade, sem resistência nem conflitos. A pessoa entrega-se por completo ao Senhor.

Um benefício lógico do batismo do Espírito é a crescente sensibilidade perante o mal—frases duvidosas, práticas inconvenientes—tudo agora é repulsivo. A sensibilidade dirigida a Deus torna-nos conscientes da Sua presença, atentos à Sua Palavra e inspiração. Duas passagens elucidativas: “Não apagueis o Espírito” (I Tess. 5:19)—tende cuidado de não sufocar, abafar ou afastar o Espírito; “e não entristeçais o Espírito . . .” (Efé. 4:30)—não ofender nem fazer nada que o magoe. Estas passagens falam duma sensibilidade sadia diante de Deus, da Sua vontade, ensino, padrão, santidade e do nosso temor reverente.

O homem cheio do Espírito não é frágil verme do pó, vacilante e desanimado; pois a vinda do Espírito Santo acrescenta força divina ao seu carácter. Não recua diante do bem e, como Lutero, diz: “Aqui permaneço”. Pedro e João, perante a ameaça para que não falassem no nome de Jesus, declararam: “Não podemos deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos” (Actos 4:20). Era um Pedro diferente; havia nele uma força desconhecida. Antes tremora diante duma criada; agora enfrenta os líderes poderosos. Não recua um centímetro, provando-se cristão dotado de poder do alto—poder divino para todos os crentes, para as necessidades diárias, para as emergências, para permanecermos em Cristo. O Espírito concede poder interior quando toma posse permanente de nós.

Há uma estabilidade interior inerente ao ministério do Espírito Santo. Paulo escreveu aos romanos: “Esta graça, na qual estamos firmes” (5:2), não da qual escorregamos ou deslizamos, mas “estamos firmes”. Na Epístola aos Efésios, capítulo 6, Paulo recorda

aos cristãos que devem manter-se firmes. Embora a luta os paralise, eles poderão permanecer firmes, sem perder terreno. Mas são poucos os que conhecem esta vida vitoriosa. Aqueles que estão cheios do Espírito não desistem, quaisquer que sejam as ameaças da vida. Mantêm o equilíbrio. Poderão curvar-se sob golpes e rajadas do vendaval, mas as suas raízes estão firmes; porque são arraigados e edificados no Senhor e confirmados na fé.

O cristão cheio do Espírito vive em superabundância. A sua experiência não é de maré baixa, nem mirrada ou mecânica; é transbordante, “rios de água viva” (João 7:38), como Jesus prometeu, refrescante, estimulante. E, por causa desta plenitude, o povo de Deus é uma bênção, uma força, um testemunho.

Cheios do Espírito! Vemos a importância desta plenitude pela ênfase que lhe dá o livro de Actos: “Todos foram cheios do Espírito Santo” (2:4); Pedro enfrentou o sinédrio “cheio do Espírito Santo” (4:8); os que tinham orado . . . “todos foram cheios do Es-

pírito Santo” (4:31); uma das exigências do diaconado era estarem estes servidores “cheios do Espírito Santo” (6:3); no capítulo 10, o Espírito Santo desceu sobre Cornélio e a sua casa; Barnabé foi recomendado como “homem de bem, e cheio do Espírito Santo” (11:24); no capítulo 13, Paulo, na sua primeira viagem missionária, saiu cheio do Espírito Santo, experiência que também tiveram os crentes de Icônio.

As pessoas mencionadas nestas passagens não eram fanáticas e excêntricas, nem emocionalistas dissidentes. Eram homens e mulheres inteligentes, alguns contados entre os apóstolos; outros pertencentes ao povo; e um deles foi o maior espírito de todos os tempos. Todos eles, no entanto, necessitavam ser cheios do Espírito. E as Sagradas Escrituras confirmam que o foram.

A primeira pergunta de Paulo aos cristãos de Éfeso foi: “Recebestes vós já o Espírito Santo, quando crestes?” (Actos 19:2). É com ela que concluímos, aplicando-a a cada um de nós: “Já recebestes o Espírito Santo?” □

COMO VIVER CHEIO DO ESPÍRITO

Um guia prático para uma vida espiritual sadia.

Preço U. S. \$1.50

Faça hoje a sua encomenda à

CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES.



Há anos, um temporal no lago Michigan (EUA) afundou um barco de passageiros. Estudantes universitários organizaram-se para salvar os naufragos. Um deles conseguiu salvar 17 pessoas do navio submergido. Mais tarde alguém lhe perguntou que conservava na memória sobre essa experiência. Ele respondeu: "Apenas isto: Das 17 pessoas que salvei do naufrágio, nunca qualquer delas me agradeceu".

A nossa reacção imediata é: "Que gente ingrata!" Mas talvez nós sejamos mais culpados ainda, esquecendo-nos de agradecer a Deus tantas coisas que nos tem dado.

Um ditado francês diz: "A gratidão é a lembrança do coração".

A gratidão tem a mesma raiz da palavra "graça", a qual significa favor imerecido de Deus para salvar da destruição a humanidade pecadora.

Moisés Montefiore, hebreu filantropo, usava como lema da família: "Pensar e agradecer". Quando pensamos, tornamo-nos aptos para agradecer. Pensar em todas as bondades de Deus, inspira gratidão. Esta nasce quando o coração procura contar as bênçãos do Senhor. A gratidão deve ultrapassar os limites dum dia especial de acção de graças anual.

As adversidades da vida interrompem, por vezes, o nosso agradecimento, confundem o cérebro e entorpecem a alma. Ficamos mudos. O sol brilhante duma vida agradável é às vezes encoberto por nuvens sombrias de tempestade e relâmpagos. O riso é inevitavelmente abafado pelas lágrimas. A alegria é sufocada pela dor. Como se pode ser agradecido nesse tempo de sofrimento?

Não é fácil. Alguns mergulham na rotina de queixa. Só vêm espinhos à volta da rosa, esquecem-se da sua beleza e fragrância. Outros exercitam a fé e estimulam as rosas a florir entre os espinhos. São recompensados pelo crescimento de botões que incitam a "lembrança do coração".

Proclamando semelhante fé, Davi exclamou: "Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e tudo o que há em mim bendiga o seu santo nome. Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e não te esqueças de nenhum dos seus benefícios" (Salmo 103:1-2).

Certo poeta desconhecido expressou-se assim:

*Agradeço-Te, Senhor, pela
tarefa diária,
Por livros que são os meus
barcos com asas douradas,
Pelas grandes dádivas, que
outros Te louvem—
Senhor, eu Te agradeço pelas
coisas pequenas.*

Todas as bondades de Deus, quer grandes quer pequenas, chegam-nos por Ele se lembrar de nós. O Salmista declarou mais adiante: "Como um pai se compece dos seus filhos, assim o



Cinco lições bíblicas e materiais didácticos para escolas bíblicas de férias e adaptáveis a:

- igreja infantil,
- evangelismo entre crianças,
- começo de novos trabalhos,
- escola dominical

ou qualquer outro programa destinado a crianças.

Número de Catálogo — PEBV-3700
Preço — US\$8.00

Faça hoje o seu pedido à
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES
Box 527, Kansas City, Missouri 64141, E.U.A.



lembramos de agradecer

Senhor se compadece daqueles que o temem. Pois ele conhece a nossa estrutura; lembra-se de que somos pó" (Salmo 103:13-14).

Deus lembra-se de quem somos, aquilo que somos e de que precisamos. Ele até nos conhece pelo nome. O Seu amor infalível dá-nos salvação e fortaleza na mais profunda aflição. Deus não esquece o que ordenou ou prometeu aos cristãos obedientes.

Ao longo da história humana tem existido um paradoxo: "Se Deus se lembra de providenciar o necessário para a humanidade, como podem as pessoas esquecer-se d'Ele? Como poderão ser ingratas por todas as coisas que Deus lhes concede?

É tão fácil esquecer! Perguntemos a um menino porque não disse "obrigado" quando lhe deram algo. Responderá quase sempre: "Esqueci-me". Muitos adultos são como crianças esquecidas

quando se trata de agradecer a Deus.

As pessoas egoístas são demasiadamente cegas, negligentes e ocupadas para dar graças a Deus—que lhes salvou a vida. O orgulho mata a gratidão. Quem é orgulhoso não é agradecido, porque pensa que nunca recebeu quanto merece.

Entretanto, a mente e o coração humildes são terreno propício para o desabrochar natural do agradecimento. A gratidão é mais do que uma "lembrança do coração"—é também verdadeira adoração e louvor a Deus por Sua misericórdia. Assim, uma pessoa devota é agradecida, reconhecendo que sem Deus a sua vida estaria perdida para sempre.

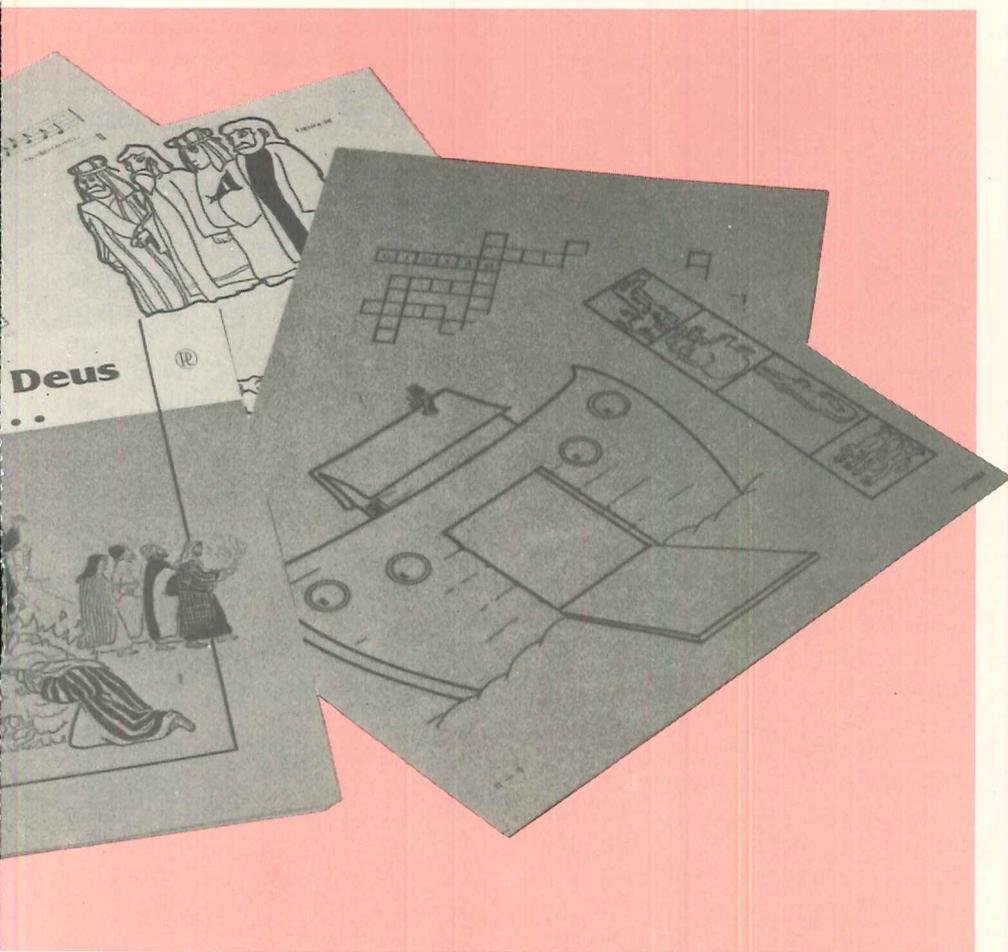
Isto é gratidão. Recordar tudo que Deus fez por nós, pessoalmente. Louvá-LO pela salvação e pelas "grandes" bênçãos que Ele permitiu que recebêssemos. Ainda pensar nas coisas simples que constituem a verdadeira estrutura da vida.

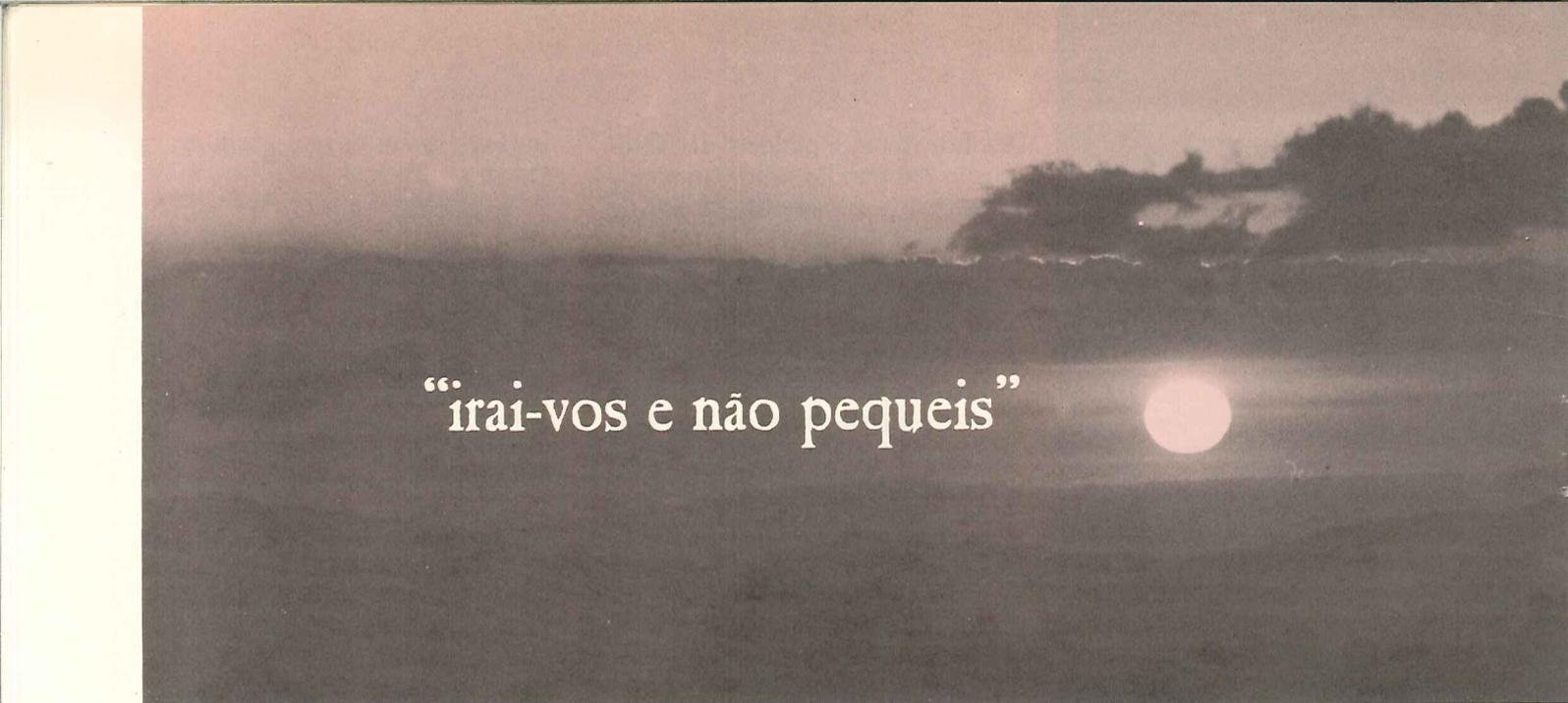
Um simples sorriso pode levantar o ânimo de outras pessoas. Pense como inspira a beleza dum arco-iris, o simbolismo dum cartão pessoal, o encorajamento dum palavra oportuna! Como seria a vida estéril sem estas "pequenas" coisas!

Temos a tendência de tomar por certas as coisas essenciais da vida—comida, roupa, abrigo. A gratidão a Deus deve abarcar tudo—as coisas de "pouco valor" e as de preço elevado. Acima de tudo, agradeçamos ao Salvador que nos buscou quando submergidos no mar do pecado.

Pense você na fidelidade de Deus. Recorde as Suas promessas. Confie diariamente na Sua misericórdia. Veja a Sua mão orientadora nos cruzamentos difíceis da vida. Sinta o conforto da Sua presença quando as provações tempestuosas o subjugarem. Dê graças e louvores ao Senhor por tudo. Lembre-se que Ele deu a Sua vida para o Salvar! □

—Ivan A. Beals





“irai-vos e não pequeis”

—James F. Sorrell

Os sentimentos de ira e de agressividade são emoções legítimas que o Criador nos concedeu. Não constituem necessariamente impulsos carnis.

A ira define-se como “uma paixão da alma que leva à indignação e à zanga”. Está escrito na Bíblia que Deus tanto manifesta ira como amor. Nós, criados à Sua imagem, também podemos manifestar ira apropriada e passageira. Deus perguntou a Jonas: “É, acaso, razoável que assim te enfades?” (4:9).

Outra versão de Efésios 4:26 diz: “Se vos irritardes, vede bem que não seja por causa dum orgulho ferido ou mau temperamento, nunca vos deitando zangados” (Phillips). Devemos indignar-nos contra o pecado, mas não permanecer zangados, mesmo com razão para isso. O versículo 31 deste capítulo declara: “Toda a amargura, e ira, e cólera, e gritaria, e blasfêmia, e toda a malícia, sejam tiradas de entre vós”. Como Jesus e os apóstolos mostraram, a verdadeira santidade inclui a capacidade de nos indignarmos moral e justamente. Quem não se ira contra o pecado nunca lhe resistirá.

A ira e a indignação podem actuar algumas vezes como libertadoras de falsas ideias e de conhe-

cimentos errados. Certo aluno zangou-se com o professor e consigo mesmo até ao ponto de perder a imagem enfatuada que de si mesmo criara. Outra pessoa era escrava do vício de fumar. Indignou-se tanto contra o vício que atirou os cigarros fora para nunca mais fumar. Deus também se indigna quando os indivíduos não se corrigem dos maus hábitos.

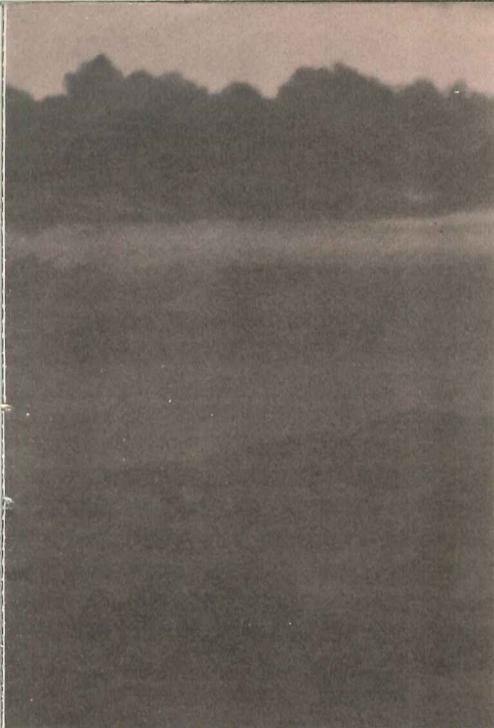
O termo “agressão” significa inclinação para ofender ou provocar alguém. Também indica actividade constante e carácter decisivo. Há quem pense que é necessário ter impulso interior agressivo para atingir alvos, mesmo sob a orientação divina. A agressividade é má quando dirigida contra pessoas que nos procuram ajudar a combater sentimentos nocivos. O profeta Miqueias disse: “Ele te declarou, ó homem, o que é bom; e que é que o Senhor pede de ti, senão que pratiques a justiça, e ames a beneficência, e andes humildemente com o teu Deus?” (Miqueias 6:8).

O cristão santificado é uma pessoa disciplinada, com autodomínio. Deus deseja conceder-lhe esse dom, se ainda o não tem. O Senhor não aceitará a desculpa: “Que mais posso fazer? Eu sou assim”. Ele permite que o cristão sofra adversidades e problemas

para o refinar. Podará os ramos secos da sua personalidade para que viva no mundo como “exemplo”. Os conflitos apenas indicam que há mais necessidade da graça divina. Não que sejam necessariamente maus por natureza, mas porque devemos mostrar alegria e prontidão no serviço. Quando o crente se domina, pode mais facilmente determinar os seus alvos, tratar a outrem com amabilidade, sem procurar explorá-los.

Jesus Cristo manteve-Se firme. Quando tentado no deserto, não permitiu que Satanás alterasse os planos divinos. Os pecadores não impediram a Sua jornada, nem os amigos e familiares O fizeram mudar de opinião. “Convinha ir a Jerusalém e padecer muito . . . ser morto, e ressuscitar ao terceiro dia” (Mateus 16:21-22). A firme determinação de Paulo foi semelhante à de Jesus Cristo. O seu amor pelas almas fê-lo sofrer açoites, cárcere e humilhações. Também lhe foi necessário ir a Jerusalém, apesar dos amigos lhe pedirem que mudasse de planos (Actos 21:4-14).

Deus faz milagres mesmo por intermédio de pessoas agressivas, no sentido de que têm a firmeza de lutar contra o pecado e proclamar Jesus Cristo. Quando adequada, a ira faz parte importante da vida cristã. □



—W. E. McCumber

QUANDO PENSO EM DEUS ...

É possível que você esteja muito ocupado. Os dias estão cheios de actividades. A vida passa rapidamente. Mas você precisa de ir mais devagar e pensar nas coisas mais importantes. Sente-se numa cadeira, abra a Bíblia e deixe que Deus fale ao seu coração. Leia o Salmo 104. Louve a Deus como Criador e Conservador de todas as coisas. O versículo 34 diz: "A minha meditação a seu respeito será suave; eu me alegrarei no Senhor".

Aonde quer que o Salmista olhasse, pensava sempre em Deus. No versículo 24 ele declara: "Ó Senhor, quão variadas são as tuas obras! Todas as coisas fizeste com sabedoria; cheia está a terra das tuas riquezas". Há homens que percorrem o universo com microscópios e telescópios mas não vêem mais que matéria e forças ao acaso. Têm cérebro de intelec-

tuais e alma de anões. O Salmista pensou em Deus enquanto observava a natureza. E todos os seus pensamentos eram de louvor: "A minha meditação a seu respeito será suave; eu me alegrarei no Senhor".

Isso leva-nos a perguntar: Como se sente você quando pensa em Deus? É isso agradável, prazenteiro ou aterrador? A forma como você se sente quando pensa em Deus dependerá do conceito que d'Ele tiver.

Algumas religiões concebem a imagem mental de Deus como um Ser indiferente, afastado, sem se interessar pela vida e pelo destino do ser humano. De acordo com certa tradição, Deus pegou num pedaço de barro, que representava a humanidade que Ele criaria, e partiu-o em duas partes. Uma atirou com ela ao céu dizendo: "Estes vão para o paraíso, mas a Mim não me preocupa". Atirou com a outra ao inferno sem mostrar qualquer interesse. Não admira que o ditado se tenha convertido em: "Convertam-nos ao islamismo por meio da espada".

O Deus da Bíblia está verdadeiramente interessado em cada um de nós. E de tal forma que deu o Seu único Filho para que morresse pela nossa salvação. Ele procurou obstruir o caminho que conduz ao inferno com o corpo e o sangue de Seu querido Filho. Quando concebemos Deus como Pai de Jesus Cristo, que nos ama e Se sacrificou por nós, então, ao pensar n'Ele, sentimo-nos humildes e os nossos corações exultam de louvor.

Como se sente você quando pensa em Deus? Isso depende da sua relação com Ele.

Não é agradável pensar em Deus quando você peca contra Ele. O rebelde não se compraz ao pensar no seu juiz. Quando transgredimos as leis de Deus submergimo-nos no pecado e não pensamos n'Aquele que é santo e justo.

Jacó pecou contra Esaú. E, quando ouviu que o irmão vinha ao seu encontro, a consciência

encheu-o de terror. Precisou de orar toda a noite para estar de bem com Deus antes de ter a coragem de se encontrar com Esaú. Também nós, quando pecamos, não sentimos conforto ao pensar que seremos julgados por Deus.

Não é aprazível pensar no Senhor quando você está a morrer sem Ele. Falstaff, pecador, clamou quando estava a morrer: "Deus, Deus, Deus!" Mas a mulher que o assistia disse-lhe, para o consolar, que não devia pensar em Deus. Eu não quero viver de forma que, para me consolarem, tenham à hora da morte de eliminar Deus dos meus pensamentos.

Que contraste com a experiência de João Wesley! Exausto com o serviço de Deus, enfrentou a morte dizendo: "O melhor de tudo é que Deus está conosco". Quando você vive para Deus, morre em paz e Ele será a sua maior alegria.

O Salmo 103 começa: "Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e tudo o que há em mim bendiga o seu santo nome". E termina com as palavras: "Bendize, ó minha alma, ao Senhor!" Quando você puder dizer "meu Deus", gostará de pensar n'Ele. Uma religião de segunda mão jamais conseguiria que um homem cantasse. Mas uma comunhão pessoal, íntima e estreita com Deus fará que você "louve ao Senhor".

Samuel Rutherford, valente cristão escocês, foi preso por sua fé em Cristo. No seu diário diz: "Jesus Cristo veio de noite à minha cela e todas as pedras da parede resplandeciam como rubis". A presença do Senhor foi radiante e preciosa para quem O amava, servia e n'Ele confiava.

Oremos: Ó Senhor, Criador de tudo o que existe e Salvador dos que crêem, a Ti confessamos com regozijo. Tu és o nosso Senhor e Redentor e pensar em Ti é como mel para as nossas almas. Recebe o nosso louvor e gratidão por seres um Deus tão bom e por salvares pessoas como nós, no nome de Jesus. Amém. □

UMA PERGUNTA

Como cristãos devemos fazer-nos uma pergunta básica, não em sentido geral, mas inovador.

A nível geral seria: Como posso ser mais efectivo no trabalho do Senhor? Mas uma pergunta em profundidade tem que ver, em primeiro lugar, não tanto com o que *eu quero fazer mais efectivamente*, mas na realidade com o que *devo fazer*. Deseja Cristo que nos ocupemos no serviço que estamos actualmente a realizar?

A maioria concorda que o mandato de Cristo consiste em que nos ocupemos no Seu reino e que não deixemos de nos congregar. Cremos estar seguros reunindo-nos com outros da mesma fé e experiência, como mínimo do que se espera de nós.

Se eu comandasse as forças que se opõem ao reino de Deus, certamente me sentiria tranquilo quando o povo de Deus somente se reunisse para instrução e recreio. Talvez preferisse que nem isso fizessem, mas não me sentiria perturbado se se mantivessem dentro das quatro paredes do serviço mútuo.

O que realmente me incomodaria, creio, seria que as pessoas sob o senhorio de Deus se aproximassem dos meus súbditos e lhes pedissem que se convertessem ao bendito Salvador. Isso me faria subir a tensão sanguínea, se acaso tivesse corpo humano. Os músculos das minhas asas estremeçeriam, se tivesse asas, e faria alvoroço como uma galinha

ameaçada ou perseguida.

Ao contrário, se eu comandasse as forças de Deus contra as hostes de Satanás, desejaria que os meus aliados se espalhassem por todo o mundo e anunciassem a grande oferta de redenção e salvação.

O meu pessoal precisaria de se reunir algumas vezes para adorar a Deus, de forma que O pudesse servir melhor. Eu gostaria que tivessem tempo suficiente para se instruírem mutuamente, para se ajudarem e animarem aqueles que talvez já "tivessem pendurado nos salgueiros as suas harpas" (Salmo 137:2), por falta de ânimo para entoarem um dos cântico de Sião.

Gostaria que fizessem tudo isso mas, muito mais, que invadissem o mundo onde reina Satanás e vivessem, cantassem, pregassem e escrevessem as boas novas da salvação.

É facto comprovado, de acordo com os estudos do Dr. McGavran, do Seminário Fuller—talvez a máxima autoridade quanto ao crescimento da igreja—que as congregações crescem na medida em que os membros se ocupam da sua extensão.

Claro que isto não significa que quem ensine uma classe de Escola Dominical tenha de deixar tudo para correr atropeladamente como um soldado que marcha em território inimigo, "arrasando" tudo sem estratégia nem equipamento.

O que quero dizer é que se um

cristão, em qualquer igreja local, crê realmente que pode fazer um trabalho de expansão, mas que não desempenha outro ministério dentro da comunidade, pode pôr-se ao dispor do pastor e de outros líderes para o crescimento da obra de Deus. Depois informará o que Cristo está a realizar por seu intermédio (creio que relatará muitas vitórias).

Se eu voltasse a ser pastor, falaria desta forma. Isentaria de certas posições "dentro da igreja" as pessoas que estivessem dispostas a trabalhar "fora"; procuraria que sássem a testificar no princípio do culto de oração que se efectua a meio da semana. Animaria outros a buscarem perdidos durante o tempo da Escola Dominical; se eu não tivesse de ensinar preferiria sair.

Se eu pudesse sair a evangelizar, em vez de realizar os trabalhos sedentários em que me ocupo, desempenharia um bom papel e creio que em muitas igrejas há pessoas que compartilham desta ideia.

Uma vizinha nossa visitou semanalmente a minha família durante oito meses, antes de qualquer de nós assistir à igreja. Finalmente assisti e, em breve, fui salvo e inteiramente santificado. Quanto aprecio o serviço de evangelização dessa senhora! Estou certo de que a experiência, pelo menos em parte, me urge a entregar-me ao mesmo trabalho. □

—Kenneth Grider

INOVADORA



Deus Amoldará o Coração

✓ **Visto que Deus criou Adão e Eva, os quais, por sua vez, geraram Caim, Abel e Sete, onde conseguiram estes últimos esposas? Caim encontrou uma em Node—donde tinha vindo ela? Certamente Sete não se casaria com uma irmã; por isso, qual a proveniência da sua esposa?**

Não há motivo para duvidar que os filhos de Adão se tivessem casado com suas irmãs. No princípio, os homens casavam-se com irmãs, primas e sobrinhas. Se todos nós somos descendentes de Adão e Eva, ainda hoje nos casamos com parentes. Só que agora somos parentes muito mais afastados. Aliás, a Bíblia não diz que Caim encontrou a esposa em Node, apenas que ele a conheceu lá e desse “conhecimento” foi concebido Enoque. A rápida multiplicação da raça humana forneceu um crescente “estoque” de maridos e de esposas cada vez menos aparentados.

✓ **Na classe de Escola Dominical estudámos Deuterónimo 30:6. O escritor da lição diz que Deus “amoldará” à Sua vontade o coração arrependido. A opinião do nosso professor é que Deus fez os homens livres para se decidirem e nunca lhes imporá a Sua vontade. Pode usar circunstâncias para influenciar determinada decisão pessoal, mas a última escolha reside sempre no homem. Poderia explicar-me, isso, por favor?**

Sim. Primeiramente, o escritor não usa “amoldar” no sentido de coagir. O seu próprio significado deriva destas palavras: “Circuncidar o coração significa remover a propensão para o pecado e abri-lo para obedecer a Deus”. O Senhor amolda o coração à Sua vontade purificando-o do pecado, não obrigando-o a submeter-se. “A inclinação da carne é inimizade contra Deus” (Romanos 8:7). Afastando a inimizade, Deus cria dentro do coração a disposição de Lhe obedecer com alegria. Ele destrói o “eu não quero” e substitui-o por “eu desejarei”.

Portanto, dizer que Deus “nunca impõe a Sua vontade ao homem”, é ir demasiado longe. Por exemplo, nós escolhemos servir-LO ou não (Josué 24:15), ir ter com Ele ou afastar-nos (Mateus 11:28; João 6:66-67). Mas o homem não escolherá aceitar ou rejeitar o juízo proveniente de negar a Cristo. Ser-lhe-á imposto, quer queira ou não. “Aquele que não for achado escrito no livro da vida” será “lançado no lago de fogo” (Apocalipse 20:15)—ele não quererá saltar para lá voluntariamente. As consequências más resultam das escolhas do homem

em praticar o mal, sofrendo, por isso, as consequências.

✓ **No seu comentário sobre Ananias e Safira, do capítulo 5 de Actos, Adam Clarke defende que o julgamento de morte por mentirem ao Espírito Santo foi por um pecado punível com a morte do corpo, enquanto a misericórdia divina alcançava as suas almas.**

Eu sei que há crentes defensores da “segurança eterna”; estes crêem que Ananias e Safira se encontram no céu. Pode ser que estejam lá, mas eu não o creio. Qual será neste assunto a posição da Igreja do Nazareno?

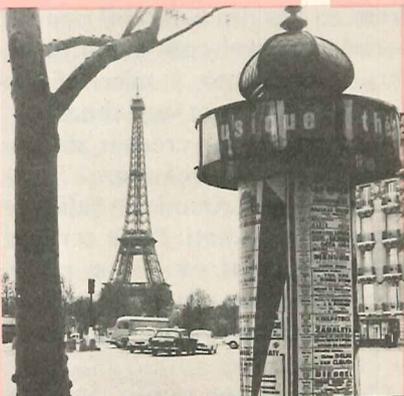
Quanto a este ponto de Ananias e Safira estarem ou não no céu, a nossa igreja não tem “posição oficial”. Nós não cremos na segurança eterna incondicional. Aceitamos que o verdadeiro arrependimento e a fé redentora produzem obediência a Deus. Quem ama o Senhor não quererá ofendê-LO.

No entanto, no caso específico de Ananias e Safira não podemos ser dogmáticos. Só Deus sabe se no momento em que se compenetraram da enormidade do seu pecado, se arrependeram ou não. O incidente deve ser para nós o que foi para os contemporâneos: um aviso salutar. A história desse homem e sua mulher, bem como certos comentários orientam-me para duas passagens bíblicas—II Timóteo 2:19 e I Coríntios 10:12.



Deus Amoldará o Coração

PÁGINA MISSIONÁRIA



FRANÇA

População: Cerca de 54 milhões de habitantes.

Grupos étnicos: Celtas e latinos, com minorias teutónicas, eslavas, africanas, indonésias e bascas.

Religião: 90 por cento das pessoas são católicas-romanas.

Língua: Francesa.

Forma de governo: República.

A obra da Igreja do Nazareno francesa começou em 1977, em Paris, com a chegada dos primeiros missionários Walter Crow e esposa. Como antes tinham estado no Haiti, a barreira da língua já havia desaparecido. Depois de entrarem, começaram a contactar vizinhos e a procurar local adequado para o trabalho.

Em Janeiro de 1979 chegou a França o casal David e Carolina Fraley. Enquanto estudavam a língua, iniciaram um estudo bíblico em sua casa.

O primeiro templo nazareno foi comprado a uma igreja anglicana, em Versailles, que se encontrava fechada e ansiosa por que outra denominação continuasse o trabalho evangélico. Alguns membros dessa congregação passaram a assistir à Igreja do Nazareno. No dia 20 de Janeiro de 1980, a igreja foi organizada com 38 membros. Desde então, foram estabelecidas mais duas. Uma, quando certa congregação independente de haitianos do centro da cidade se uniu à Igreja do Nazareno para formar uma igreja. Outra, em 1981, quando se comprou um novo prédio que foi transformado em templo para mais uma congregação nazarena em Paris.

A 20 de Janeiro de 1982, depois do Rev. Crow ter sido eleito presidente do Colégio Bíblico Nazareno Europeu, a sua família acompanhou-o para o novo posto e

deixou França. O Rev. Crow fora director da missão durante três anos. Em Agosto de 1982, foram nomeados para França os missionários Russ e Donna Lovett que tinham servido alguns anos na Itália. O Rev. Lovett passou a ser o novo director da missão. Hoje a França conta com três igrejas organizadas e um número crescente de membros.

ESPAÑA

—Tom Long

A Igreja do Nazareno não começou a sua obra em Espanha com grandes investigações, folhas de dados técnicos ou resultados de computadores. Custa-me a admitir que fosse numa festa de anos duma criança.

Estávamos prestes a terminar o nosso curso na escola de línguas. Tínhamos feito alguns contactos com pessoas amigas. Desde a nossa chegada a Madrid começámos a assistir à Igreja da Bíblia Aberta. Pedro Pablo Reus e sua esposa, Joana, ajudaram-nos na documentação exigida a emigrantes. Consideramo-los bons amigos. Joana é filha do pastor Rodolfo Loyola. Graças à sua amizade fomos convidados a participar na festa de anos dum neto do pastor Rodolfo.

Nunca pensei que nesse dia em que se festejava uma criança que ainda gatinhava, que balbuciou duas palavras ininteligíveis, brincou com outros meninos e deixou no bolo as marcas dos dedinhos, constituísse o início da Igreja do Nazareno em Espanha.

Deus age de forma maravilhosa para realizar a Sua obra! Nessa festa, o pastor Loyola fixou o missionário nazareno e perguntou-lhe: "Quais são os seus planos para o estabelecimento da Igreja do Nazareno em Espanha?"

Creio que, quando não se está seguro dos passos a dar, é melhor

admiti-lo. Sem encontrar o verdadeiro caminho não vale a pena avançar. Nesse caso ocorrem pelo menos duas coisas: recordamos que o Senhor é quem domina a nossa vida e o futuro; e damos tempo suficiente ao Espírito Santo para que inspire e ajude os nossos planos. Respondi ao pastor que pensava iniciar estudos bíblicos em minha casa. Aguardava a orientação do Espírito Santo.

Nunca esquecerei as palavras desse pastor cubano: "Creio que você ama o Senhor e os espanhóis. A Igreja do Nazareno tem um bom futuro neste país. Gostaria de o apresentar e recomendar a um pastor que vive no outro extremo da cidade. Pastoreia uma igreja cuja doutrina reflecte o metodismo primitivo. É dono do prédio de cinco andares onde se reúne a congregação. Construiu-o há vinte anos com o dinheiro de herança familiar. Chama-se Ramon Blanco. Reformou-se há dois anos e procura um pastor que o substitua e uma denominação ou igreja que se encarregue da propriedade. Poderia eu recomendá-lo a si e à Igreja do Nazareno?"

Rapidamente aquela festa se converteu na mais grata recordação da minha vida!

Na semana seguinte conheci pessoalmente o pastor Ramon Blanco e a esposa D. Ester. Começamos a assistir à Igreja Bíblica da Rua Pelicano no dia 7 de Junho de 1981. Faziam parte da congregação 25 dedicados crentes espanhóis. Em Novembro desse mesmo ano responsabilizamo-nos pelos estudos bíblicos e pelos cultos da igreja. Já no verão tínhamos substituído o pastor enquanto ele estivera de férias.

A compra do prédio foi aprovada pelo Dr. Nees, pela Junta de Superintendentes Gerais, pela Junta Geral e pelo próprio Senhor! Donde se conseguiu o di-

nheiro? Deus tem Seus planos misteriosos e maravilhosos.

Dennis Berard, director de finanças da Divisão de Missão Mundial, viaja diariamente de casa para o serviço com dois amigos do departamento de Heranças e Anuidades. Certo dia perguntou-lhes se tinham algum dinheiro para ajudar a obra missionária. Então um deles respondeu: "Dentro de dias receberemos um bom donativo dum fiel nazareno que partiu para o Senhor e legou-nos a sua herança para evangelização mundial" (que pode ser usada para iniciar o trabalho em Espanha!)

Damos graças a Deus pela resposta à oração de Seus filhos!

No dia 11 de Janeiro de 1982 fez um ano que chegámos a este país. Passámos o dia em oração. Uma semana antes recebemos os documentos que nos permitem organizar legalmente aqui a Igreja do Nazareno.

A 7 de Março de 1982 foi organizado o Distrito Pioneiro Nazareno de Espanha com a igreja de Madrid e mais duas na região de Andaluzia: uma na cidade de Sevilha, com dois milhões de habitantes; e, a outra, em Jerez de la Frontera. Estas três igrejas, com três missões, formaram o novo distrito com 130 membros em plena comunhão. Damos continuamente glória ao Senhor por Sua orientação e bênçãos!

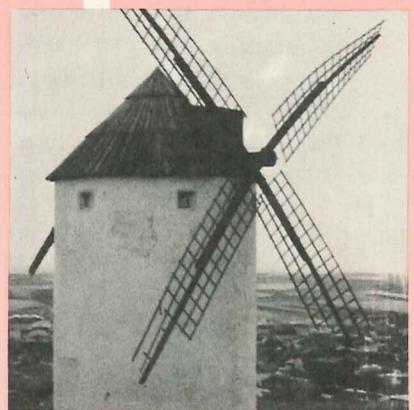
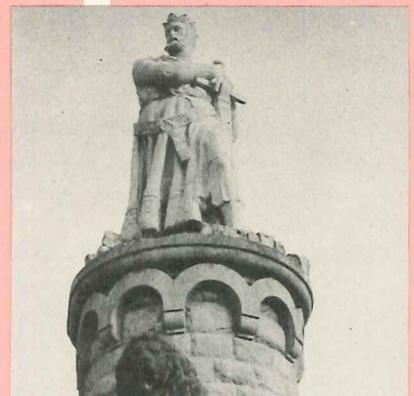
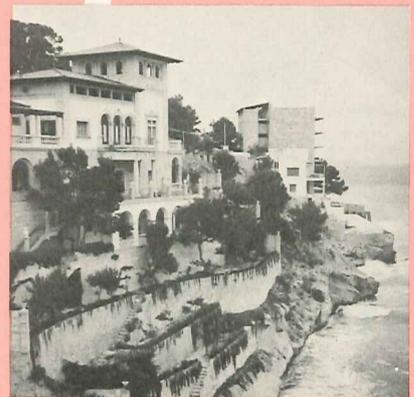
Já enviamos para o Colégio Bíblico Nazareno Europeu o nosso primeiro estudante, candidato ao ministério. Dois outros jovens irão em breve.

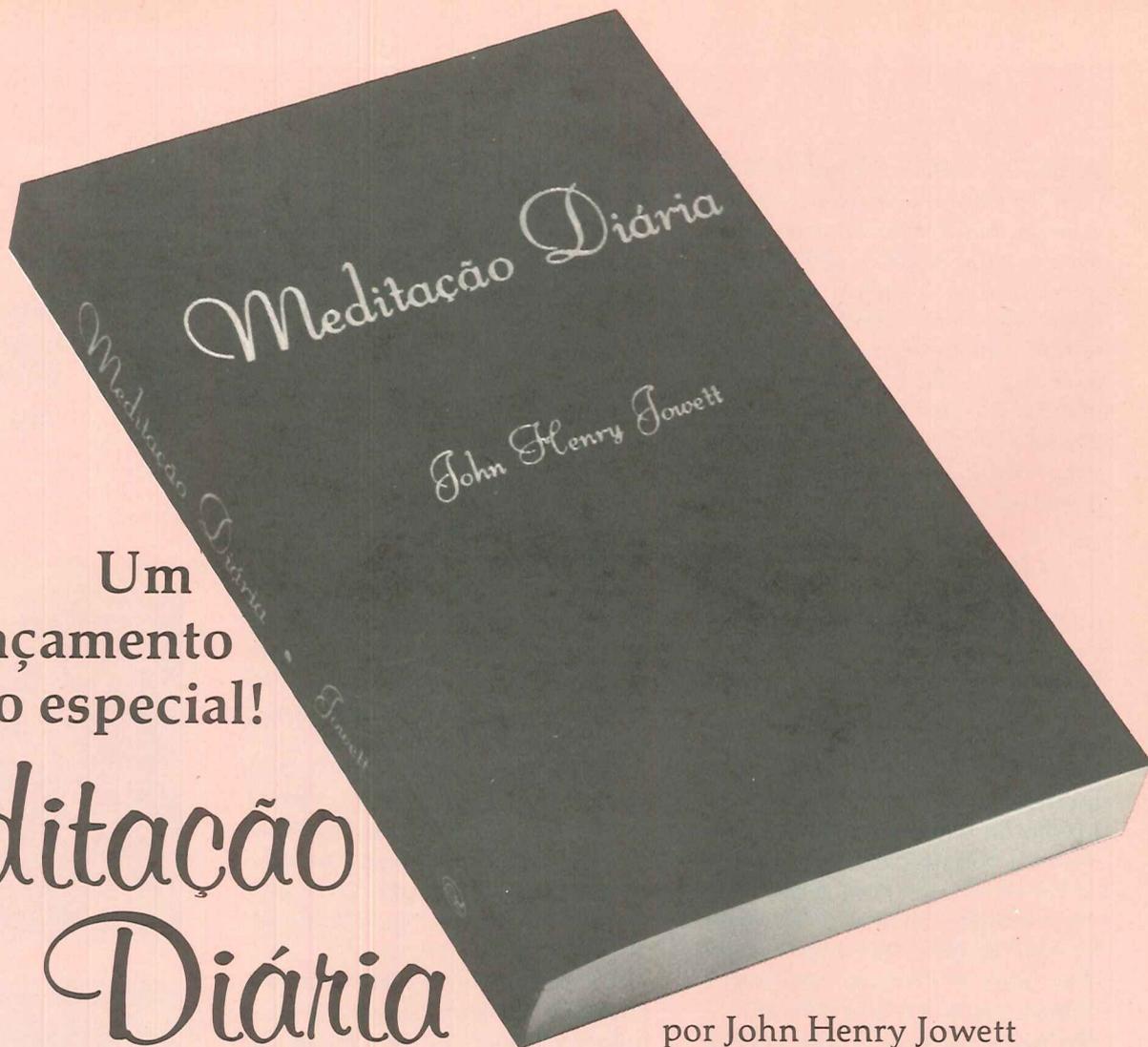
Os cultos da Rua Pelicano, em Madrid, constituem uma grande bênção para nós. Há domingos que contamos com uma assistência de mais de 100 pessoas. Muitas são recém-convertidas com um testemunho glorioso de libertação do pecado pelo sangue de Jesus Cristo. □



S
N
M
M

Santidade—
Nossa Missão
no Mundo
1980—1985





Um
Lançamento
muito especial!

Meditação Diária

por John Henry Jowett

Ansiosamente aguardado, este livro devocional oferece, pela primeira vez, ao público de expressão portuguesa, uma das mais aclamadas obras devocionais do mundo evangélico.

- Passagens bíblicas cuidadosamente escolhidas para encorajamento e desafio na vida quotidiana.
- Um trecho de rico conteúdo para cada dia do ano.
- Apresentação artística e de fácil leitura.
- Volume de 380 páginas, 21×13.5 cm., muito atraente e forte para manuseio diário.
- Capa vermelha com letras douradas.
- Um tesouro que famílias e indivíduos usarão com entusiasmo e conservarão com muito carinho ao longo de anos.
- Um presente que abençoará a vida de seus amigos.

Número de Catálogo—PLG-603
Preço—US\$6.00

Faça hoje mesmo o seu pedido à
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES
Box 527, Kansas City, Missouri 64141, E.U.A.